



Ana Paula Antunes Rocha

**Gramaticalização de conjunções
adversativas em português: em busca da
motivação conceptual do processo**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação
em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio
como parte dos requisitos parciais para obtenção do
título de Doutor em Letras.

Orientadora: Profa. Eneida do Rêgo Monteiro Bomfim

Rio de Janeiro
Dezembro de 2006



Ana Paula Antunes Rocha

**Gramaticalização de conjunções
adversativas em português: em busca da
motivação conceptual do processo**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Eneida do Rêgo Monteiro Bomfim

Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Lúcia Pacheco de Oliveira

Departamento Letras – PUC-Rio

Prof. José Carlos Santos de Azeredo

Instituto de Letras – UERJ

Profa. Maria Luiza Braga

Departamento de Lingüística e Filologia – UFRJ

Prof. Mário Roberto Lobuglio Zágari

Departamento de Letras – UFJF

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Ana Paula Antunes Rocha

Graduou-se em Letras (Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa) pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1997). Concluiu Mestrado em Linguística na mesma universidade em 2001. Atualmente é professor Assistente da Universidade Federal de Viçosa. Atua na área de Linguística, com ênfase nos seguintes temas: linguística histórica, descrição morfossintática do português, gramaticalização.

Ficha Catalográfica

Rocha, Ana Paula Antunes

Gramaticalização das conjunções adversativas em português: em busca da motivação conceptual do processo / Ana Paula Antunes Rocha ; orientadora: Eneida do Rego Monteiro Bomfim. – 2006.

128 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Conjunções adversativas. 3. Gramaticalização. 4. Metáfora. 5. Metonímia. I. Bomfim, Eneida do Rego Monteiro. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Aos meus pais, com carinho.

Agradecimentos

A Deus, pela inspiração, pela saúde, pela capacidade de sonhar e realizar, e também por ter me permitido encontrar todas as pessoas que citarei a seguir.

Aos meus pais, porque, com amor e carinho, sonharam comigo os meus sonhos e também porque me ensinaram lições que os livros não trazem.

Ao meu irmão e à minha cunhada, que são o meu porto mais seguro.

À Professora Eneida Bomfim, por ter me acolhido como sua orientanda, passando a dividir comigo seu sólido conhecimento sobre a história do português. Por tê-lo feito com desprendimento e sem jamais me tolher a liberdade de pensar sozinha.

À Professora Marilza de Oliveira, com admiração e amizade, por ter sido tantas vezes uma interlocutora atenta e atenciosa.

Às Professoras Cláudia Roncarati e Margarida Basilio, pelas sugestões apresentadas durante o exame de qualificação.

Ao Professor Jürgen Heye, pela atenção de sempre.

Ao Professor Mário Roberto Zágari, com um profundo sentimento de amizade, em especial por ter despertado em mim o gosto pelos estudos diacrônicos.

Aos professores membros da Banca de avaliação da tese.

Ao Tiago Torrent, meu amigo mais do que querido, pela total disponibilidade em conversar comigo sobre a tese e pelas sugestões valiosas. E também, claro, à amiga Natália, que nunca se queixou do tempo que eu roubava de seu namorado.

À PUC-Rio, pela excelência do ensino e pela bolsa de isenção de mensalidades.

Aos funcionários da Pós-Graduação em Letras da PUC, em especial à Francisca, pela dedicação e atenção.

À CAPES, pela concessão de bolsa PICDT.

À Universidade Federal de Viçosa, onde trabalho, por ter me assegurado o direito a licença parcial e, posteriormente, total para o término deste trabalho. Ao Departamento de Letras, aos colegas da área de Linguística e Língua Portuguesa e, em especial, às seguintes pessoas: à Nazaré Molica, pela atenção, amizade e pelo cuidado com meus assuntos burocráticos durante minha ausência; à Cristiane Cataldi, por ser, além de uma colega leal, uma chefe justa; ao Édson Martins, pela

parceria nos assuntos diacrônicos; à Luciana Ávila, por motivos que remontam a longa data e também pela presença e interlocução, inclusive no que diz respeito à tese; à Regina Barragat, por ter sido uma ótima companheira de PUC.

À amiga e ex-colega de UFV Francis Lopes, pelos muitos favores impagáveis.

Ao Professor José Dionísio Ladeira, com amizade e admiração, por vários motivos, inclusive pelas vezes em que leu meus rascunhos.

Ao Hércius Pereira, por ter cedido o *corpus* do século XXI.

À colega de curso Fátima Santos, pela acolhida amiga.

Às amigas Ângela, Eliara e Vanda, por terem tornado minha passagem pelo Rio inesquecível.

Por último, mas com destaque, à Josyele Caldeira, uma ex-aluna que me orgulha, pela dedicação e carinho com que me prestou socorro técnico e moral na parte mais difícil deste trabalho, que foi a da digitação e formatação.

Resumo

Rocha, Ana Paula Antunes; Bomfim, Eneida do Rêgo Monteiro (Orientador). **Gramaticalização de conjunções adversativas em português: em busca da motivação conceptual do processo.** Rio de Janeiro, 2006. 128p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho trata da motivação conceptual que levou os itens *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia*, *entretanto* e *no entanto*, considerados pela maioria das gramáticas do português como conjunções adversativas, a passarem por um processo de gramaticalização. Apesar de ser discutível a classificação dos referidos itens como conjunções adversativas – já que, com exceção de *mas*, os demais não têm um comportamento sintático típico de conjunções –, considera-se o fato de que todos, de alguma forma, se tornaram mais gramaticais desde suas origens medievais até hoje. O processo de gramaticalização é entendido, então, como aquele em que “tanto itens lexicais e construções formam-se em certos contextos lingüísticos para exercer funções gramaticais quanto itens gramaticais desenvolvem novas funções gramaticais” (HOPPER & TRAUGOTT, 2003). O enfoque do trabalho está na busca dos elementos conceptuais que possam ter motivado o processo. Trabalhos como o de Barreto (1999) afirmam que a motivação da gramaticalização dos itens em pauta foi metonímica, por influência da presença de elementos de sentido negativo em posição adjacente à deles, no português medieval. A proposta deste trabalho é investigar por que os itens em estudo encontravam-se maciçamente, ao que parece, em ambientes que apresentavam partículas de sentido negativo. A partir da leitura de trabalhos como o de Vogt & Ducrot (1980) e o de Sweetser (1991), entende-se que *mas* encontrava-se nesses ambientes em função de uma motivação metafórica e que as relações contrajuntivas para cujo estabelecimento o item contribuía ocorriam proeminentemente nos domínios epistêmico e conversacional da linguagem. A mesma proposta de análise é estendida aos demais itens, que, segundo se verifica em amostras do português medieval, por funcionarem em prol da coesão do texto, eram propícios a serem empregados em contextos lingüísticos nos quais se delimitavam dois grupos de informação postos em relação. Essa relação podia ser contrajuntiva e, se não se encontrava assinalada gramaticalmente, era, ainda assim, depreensível através de uma análise das relações textuais que se davam no plano do significado lingüístico, em especial nos níveis epistêmico ou conversacional. Portanto, elementos negativos eram cabíveis nos referidos contextos e, com eles, também elementos responsáveis pela coesão textual anafórica.

Palavras-chave

Conjunções adversativas; gramaticalização; metáfora; metonímia.

Abstract

Rocha, Ana Paula Antunes; Bomfim, Eneida do Rêgo Monteiro (Advisor). **Grammaticalization of the adversative conjunctions in Portuguese: the quest for the conceptual motivation of the process.** Rio de Janeiro, 2006. 128p. Doctorate Thesis – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

In this work I deal with the conceptual motivation of the grammaticalization of the items *mas*, *porém*, *todavia*, *entretanto* e *no entanto*, which are classified as adversative conjunctions by the majority of the Portuguese Grammars. Though such classification is very discussable – for all of these items but *mas* present non-typically-conjunctive syntactical behavior – we consider the fact that all of the items cited above have become more grammatical in some manner since their medieval origins until the present days. Hence, the grammaticalization process is understood as that one in which the “*lexical items and constructions come in certain linguistic contexts to serve grammatical functions or how grammatical items develop new grammatical functions*” (HOPPER & TRAUGOTT, 2003). This work focuses the quest for the conceptual elements which could have motivated this process. Works such as Barreto’s (1999) state that the motivation for the grammaticalization of the items being studied in this text was a metonymic one, carried out by the influence of semantically negative elements which appeared next to them in the Medieval Portuguese. The objective of my work is to investigate why these items were massively found, as it seems, in contexts with negative-sense particles. From the reading of works such as Vogt’s & Ducrot’s (1980) and Sweetser’s (1991), I understand that *mas* was found in such contexts due to a metaphoric motivation and that the adversative relation for whose establishment it contributed occurred mainly within the epistemic domain of language. This very analysis is extended to the other items, which, according to what can be verified through the analysis of samples of the Medieval Portuguese, had the tendency of being used in contexts in which two groups of linguistic information, put into an adversative relation, were delimited, contributing for the text cohesion. This adversative relation, if not grammatically marked, was, even though, inferrible through the analysis of the textual relations which took place in the linguistic meaning plain, especially at the epistemic level. Thus, negative elements were possible in these contexts and with them, also, the elements responsible for the textual cohesion.

Keywords

Adversative conjunctions; grammaticalization; metonym; metaphor.

Sumário

1. Introdução	12
2. Conjunções adversativas do português: apontamentos gerais	14
2.1. As conjunções adversativas segundo referências diversas	14
2.2. Em busca de um entendimento de conjunção	19
2.3. Origens etimológicas das conjunções adversativas	24
2.4. As conjunções adversativas passaram por gramaticalização?	27
3. Em busca da motivação da gramaticalização das adversativas	32
3.1. Em busca de um recorte das teorias da gramaticalização	32
3.2. A obra de Meillet (1912)	34
3.3. As obras de Heine <i>et al</i> (1991) e Hopper & Traugott (2003)	35
3.4. As obras de Sweetser (1988, 1991)	37
4. O item <i>mas</i>	40
4.1. Apontamentos sobre a origem etimológica de <i>mas</i>	40
4.2. Algumas análises de base argumentativa (ou enunciativa)	41
4.3. A proposta de Vogt & Ducrot (1980): uma explicação de base argumentativa para a origem diacrônica da conjunção <i>mas</i>	45
4.4. O estudo de Neves (1984) sobre <i>mas</i> interfrasal: uma proposta de análise sincrônica com base argumentativa	51
4.5. O trabalho de Fabri (2001): análise da “diferenciação das conjunções adversativas em diferentes tipos de textos escritos”	55
4.6. Outras abordagens de <i>mas</i> : análises centradas no uso	64
4.7. O trabalho de R. Lakoff (1971)	68
4.8. O trabalho de Sweetser (1991)	72
4.9. Sobre a motivação da gramaticalização de <i>mas</i>	80
4.9.1. Sobre a hipótese da motivação metonímica	81
4.9.2. Em defesa de uma explicação com base na motivação metafórica	87
4.10. Análise dos dados de <i>mas</i>	91
4.10.1. Análise dos dados contemporâneos	92
4.10.2. Análise dos dados medievais	98
4.10.3. Avaliação da análise dos dados	104
5. Os itens <i>porém</i> , <i>contudo</i> , <i>todavia</i> , <i>entretanto</i> e <i>no entanto</i>	106
5.1. A função coesiva dos itens <i>porém</i> , <i>contudo</i> , <i>entretanto</i> e <i>no entanto</i>	106
5.2. O item <i>contudo</i>	107
5.3. O item <i>entretanto</i>	110
5.4. O item <i>no entanto</i>	112
5.5. O item <i>porém</i>	113

5.6. O item <i>todavia</i>	116
5.7. Considerações acerca dos dados analisados: em defesa da motivação metafórica	120
	123
6. Considerações finais	
7. Referências bibliográficas	125

“Toda língua são rastros de velho mistério”.
João Guimarães Rosa, *Uns índios (sua fala)*.

“(…) porém as coisas não levam sempre,
conjuntamente, a sua própria explicação”.
José Saramago, *O evangelho segundo Jesus
Cristo*.